

CADERNO DE RESUMOS



03, 04, 05 de novembro de 2021

PPGL/UEPB





Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva- Diretor
Coordenação do curso de Letras
Profa. Dra María del Pilar Roca Escalante
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Prof. Hermano de França Rodrigues
Programa de Pós-Graduação em Letras
Profa. Dra. Daniela Segabinazi – Coordenadora

INICIATIVA

Grupo Christine de Pizan (CNPq/UFPB/UnB)
Linha de Pesquisa Estudos Medievais- PPGL

COLABORAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)
Gradalis (CNPq/UFPB)
Principium (CNPq/UEPB)
Spatio Serti (CNPq/UPE)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Calado Deplagne (UFPB)
Prof. Dr. Guilherme Queiroz de Souza (UFPB)
Prof. Dr. Juan Ignacio Jurado Centurion Lopez (UFPB)
Prof.^a Dr.^a Marta Pragana Dantas (UFPB)
Prof. Dr. Juan Pablo Martín Rodríguez (UFPE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Ana Miriam Wuensch (UnB)

Prof.^a Dr.^a Cláudia Brochado (UnB)

Prof. Dr. Guilherme Queiroz de Souza (UFPB)

Prof. Dr. Juan Ignacio Jurado Centurion Lopez (UFPB)

Prof. Dr. Juan Pablo Martín Rodríguez (UFPE)

Prof.^a Dr.^a Karine Simoni (UFSC)

Prof.^a Dr.^a Marta Pragana Dantas (UFPB)

Prof.^a Dr.^a Luciana Calado Deplagne (UFPB)

Prof. Dr. Luciano José Vianna (UPE/Petrolina)

Prof.^a Dr.^a Maria Simone Marinho Nogueira (UEPB)

Prof.^a Dr.^a Maria Graciele Lima (UECE)

Prof. Dr. Renan Marques Birro (UPE/Mata Norte)

MONITORES

Ana Carolina de Sena Rocha

Ana Luiza Romão Braz

Aniely Walesca Oliveira Santiago

Francis Willams Brito da Conceição

Laura Silva de Souza

Letícia Herculano da Silva Alves

Lóren Cristine Ferreira Cuadros

Maria Milena Lima Queiroz

Nathalia Marques Bandeira

Rodrigo Patricio Oliveira Araújo

Yasmin de Andrade Alves

Zarqueu Manoel da Silva



Sumário

APRESENTAÇÃO	4
EIXOS TEMÁTICOS:	5
Tradução de obras medievais de autoria feminina	5
Christine de Pizan e outras filósofas medievais.....	5
Estudos Medievais e Ensino: novas abordagens interdisciplinares	5
Tradução, Multimídias e Tecnologias	6
Imaginário Medieval e literatura; olhares poliédricos	6
RESUMOS DAS PALESTRAS E MESAS-REDONDAS	7
03/11/2021	8
MESA DE ABERTURA.....	8
MESA 1: Tradução de obras de Christine de Pizan no Brasil.....	9
MESA 2: Traduzir a literatura nórdica medieval para as línguas ibéricas.....	12
MESA 3: Para além da Europa: a Idade Média entre ensino e pesquisa	112
04/11/2021	13
MESA 4: A Cidade das Damas: ensino e pesquisa no Brasil	134
MESA 5: Tradução, Transculturalidade e circulação de saberes.....	145
MESA 6: Tradução e construções narrativas	167
05/11/2021	188
MESA 7: Narrar a vida: biografias e autobiografias de mulheres da Idade Média.....	189
MESA 8: Dante Alighieri: Homenagem ao VII centenário da morte do poeta	220
RESUMOS DOS MINICURSOS E OFICINAS.....	223
MINICURSO 1	234
MINICURSO 2	234
OFICINA	245
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES.....	25

APRESENTAÇÃO

O VI Seminário de Estudos Medievais da Paraíba tem como proposta de discussão “Tradução e Decolonialidade: Christine de Pizan no Brasil”. Por meio dessa temática pretendemos centrar o debate sobre o fenômeno da tradução, compreendida não apenas no sentido linguístico de transposição de uma língua a outra, mas no sentido mais amplo da tradução intersemiótica, interartes ou intermediática, ou ainda no sentido de tradução cultural, em seu caráter multidisciplinar, a partir da Teoria da Tradução (Spivak, Bassnett, Lefevere, Simon, Benjamin), da crítica literária e filosófica (Homi Bhabha, Derrida, Butler). Portanto, o fenômeno tradutório será tratado sob essas três vertentes mencionadas: a linguística, a interarte e a cultural.

A escritora Christine de Pizan, uma das maiores figuras do saber no século XV, será igualmente tema central nesta edição do SEMP. Por meio de discussões acerca de tradução, transculturalidade e metodologias decoloniais de ensino, serão buscadas identificar o estado da arte acerca do conjunto da obra da escritora no Brasil, os escritos traduzidos ou em tradução, os escritos de maior circulação no país, a diversidade de abordagens empregadas em pesquisas e ensino acerca da escritora medieval.

Paralelamente às discussões acerca de tradução e dos estudos christinianos, poderão contribuir ao debate do Seminário temas em torno de novas abordagens e metodologias adotadas desde o Sul Global, incluindo revisões da Historiografia, Teoria do Medievalismo, Estudos Decoloniais, Arqueofeminismo, que vêm ganhando força na medievalística brasileira.

EIXOS TEMÁTICOS:

Tradução de obras medievais de autoria feminina

Coordenadoras: Karine Simoni (UFSC), Maria Simone Marinho Nogueira(UEPB), Maria Graciele de Lima (UFPB)

Descrição: Este eixo temático pretende reunir trabalhos que tragam reflexões acerca da importância dos/as tradutores/as como mediadores/as de cultura e o lugar da tradução na formação social e cultural de uma sociedade acerca de um determinado período histórico, de uma determinada cultura etc. Desta forma, conforme aponta Patricia Hill Collins (2019: 26), “dentro das políticas de um mundo em processo de decolonização, a tradução é a ferramenta que catalisa o novo conhecimento que possivelmente fundamenta uma nova práxis política”, o objetivo central do eixo é debater acerca da importância de se traduzir obras medievais de autoria feminina para a desconstrução de determinados estereótipos sobre a Idade Média e para (re)pensar questões de gênero no presente.

Christine de Pizan e outras filósofas medievais

Coordenadoras: Ana Miriam Wuensch (UnB), Cláudia Brochado (UnB), Paloma de Oliveira (SEECT-PB)

Descrição: Muito antes do feminismo se consolidar como palavra de ordem e resistência, algumas mulheres do medievo levantavam suas vozes em seus escritos reivindicando o direito de existir e persistir enquanto produtoras de conhecimento. Um desses nomes ficou conhecido pela autoria de “A Cidade das Damas” e forneceu um rico material para o estudo das relações sociais de gênero presente na literatura: Chistine de Pizan. Este eixo aceitará trabalhos que contemplem estudos voltados à produção de filósofas, literatas, pensadoras medievais que, assim como Chistine de Pizan, deixaram sua contribuição e de alguma forma foram esquecidas pela História oficial. Serão igualmente aceitos trabalhos que contemplem o diálogo de obras medievais de autoria feminina com leituras contemporâneas sobre temas diversos.

Estudos Medievais e Ensino: novas abordagens interdisciplinares

Coordenadores: Guilherme Queiroz (UFPB), Juan Ignacio Jurado Centurión (UFPB), Luciano J. Vianna (UPE)

Descrição: A Idade Média já não é o que era. Nas últimas décadas, com a chegada de novos postulados teóricos como o Novo Medievalismo, a História Global ou o Decolonialismo, abordagens críticas deste período tão difamado pela historiografia mais conservadora, assistimos a uma revolução no que diz respeito aos aspectos multidisciplinares e à metodologia de ensino do Medievo. A mal denominada “Idade das Trevas” ganhou agora um sem-fim de possibilidades de análise, com o objetivo de devolver-lhe o status que merece dentro da história. Assim, o propósito deste eixo temático é, no seu caráter abrangente, tomando como base os diferentes teóricos dessas novas correntes, trazer reflexões voltadas para a metodologia de ensino desta época a partir de uma perspectiva multidisciplinar e inovadora.

Tradução, Multimídias e Tecnologias

Coordenador: Renan Marques Birro (Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte)

Descrição: O presente eixo tem como objetivo incentivar o debate entre pesquisadores(as) que estão engajados(as) em atividades de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão articuladas com o campo da tradução de maneira ampla, considerando as possibilidades de trabalho multimidiático e potencializados pelo emprego de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's).

Imaginário Medieval e literatura; olhares poliédricos

Coodenadores: Juan Ignacio Jurado Centurión (UFPB) e Juan Pablo Martín Rodríguez (UFPE)

Descrição: Segundo o professor e historiador Jaume Aurell (2018), atualmente resulta difícil empreender um estudo sobre a Idade Média que não seja tratado desde uma perspectiva poliédrica que se vai materializar através de uma convergência de saberes em um novo enfoque mais globalizante. E desde esse olhar multidisciplinar que se reduzem as distancias entre historiadores, críticos literários, filósofos, filólogos, entre muitos outros e assim se ampliam as possibilidades de uma abordagem mais abrangente que permita examinar o imaginário medieval com o objeto de revitalizar os estudos medievalistas e questionar o tradicional paradigma que, desde o século XV, foi sedimentando uma ideia distorcida desse período histórica e por consequência de seu rico legado cultural.

Assim, o propósito deste eixo temático é, no seu caráter abrangente, trazer reflexões voltadas para os estudos medievais a partir de uma perspectiva multidisciplinar e inovadora que abra o espaço para diferentes reflexões e debates.

RESUMOS DAS PALESTRAS E MESAS-REDONDAS



03/11/2021

MESA DE ABERTURA

Horário: 09h00 – 10h15

Apresentação musical: **MedieVersos** – Profa.Dra Maria Graciele de Lima

Hildegarda de Bingen e sua obra científica: aspectos de tradução e de crítica textual

Profa. Dra. Maria Cristina Martins
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/UFRGS)

Nesta palestra, inicialmente farei referência às mulheres que se destacaram intelectualmente, na Antiguidade e na Idade Média: seja pela sobrevivência de suas obras, seja pela referência que delas fizeram alguns autores. Em seguida, apresentarei em linhas gerais a vida e a obra de Hildegarda de Bingen, abadessa beneditina do século XII que produziu uma obra extensa e profunda, abarcando uma grande diversidade de gêneros e temas: teologia e misticismo, hagiografia, epistolografia, exegese bíblica, poesia, música, ciência e medicina. Por fim, apresentarei partes da tradução comentada do *Livro de Plantas* que realizo atualmente, evidenciando algumas características da variedade de latim em que a obra foi escrita, bem como certos aspectos tradutórios. Serão também retomadas as etapas do trabalho filológico de crítica textual que conduziu à escolha do manuscrito usado como base para o estabelecimento do texto latino.



Estátua de Hildegarda, em Eibingen

MESA 1: Tradução de obras de Christine de Pizan no Brasil

Mediadora: Profa. Dra. Luciana Calado Deplagne

Horário: 10h30 – 12h00

Traduzir a lírica de Christine de Pizan: conceder-lhe abrigo

Profa. Dra. Carmem L. Druciak

Instituto de Letras- UFBA

A prática de tradução de obras medievais consolida o pensamento de que quanto mais traduzimos, melhor lemos os textos desse período e que a tradução, como leitura atenta, revela detalhes e garante a sobrevivência de textos não escritos no idioma de chegada e que estão distantes na linha do tempo. Nossa reflexão se dá a partir dos estudos de Antoine Berman, Henri Meschonnic, Paul Zumthor, Paul Ricoeur que, em linhas gerais, pensam a tradução como uma relação com o Outro, sua linguagem, sua cultura e sua história, ao mesmo tempo ligados e compreendidos pelo tradutor em sua própria língua-cultura-história. É nessa abordagem que a tradução da poesia lírica de Christine de Pizan enriquece o conhecimento sobre a autora, dando a conhecer um conjunto mais amplo de gêneros textuais, agora em português brasileiro, a que a mulher de letras se dedicou. Nesta intervenção, apresentaremos a tradução da *Ballade C (100)* de *Cent Balades* para mostrar de que forma os versos christinianos desafiam o tradutor a conceder “abrigo” (A. Berman), em sua língua, a uma obra que vem de muito longe no tempo.

Palavras-chave: Christine de Pizan; Lírica medieval; Tradução literária; Tradução como relação.

As traduções e a transcrição semidiplomática da obra *Trois vertus* para o português

Profa. Dra. Lucimara Leite
Pesquisadora independente

No livro, *Le livre des trois vertus*, escrito entre 1405-6 é dedicado à jovem delfina da França, Marguerite de Bourgoigne, Christine elabora um verdadeiro tratado sobre educação, dando conselhos a mulheres de todos os estamentos sociais sobre como comportar-se e sobre como deveriam ser educadas. A obra é dividida em três partes, cada parte é denominada Livro: o Livro I tem 26 capítulos, o Livro II tem 13, e o Livro III tem 14. O Livro I é endereçado às princesas, rainhas, duquesas e grandes senhoras; o Livro II tem por finalidade orientar as donas e donzelas que viviam na corte, e o Livro III é dedicado às senhoras de estado, burguesas e mulheres do povo. No prólogo, Christine descreve novamente a aparição das três senhoras, Razão, Retidão e Justiça, enviadas por Deus para auxiliá-la na tarefa de aumentar o número de mulheres sábias que pudessem povoar *La cité des dames*, lugar de refúgio para as mulheres. A autora esclarece que escolheu se endereçar primeiramente às grandes senhoras, devido à posição de prestígio que ocupam na sociedade, para que sirvam

de espelho a seus servos e a todos que vivem sob sua guarda. Para avaliar a importância dessa obra, lembramos que ela foi traduzida para o português, entre 1447 e 1455, a pedido da rainha D. Isabel, o manuscrito dessa versão encontra-se na Biblioteca Nacional de Madri. Tal versão difere do texto impresso na oficina de Herman de Campos, utilizado neste trabalho, de 1518, dedicado à rainha D. Leonor, com o título de *O espelho de Cristina*. Dessa segunda tradução há três testemunhos: o da Biblioteca Nacional de Lisboa, o da Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa (BDVV) e o da Biblioteca Nacional de Madri (BNE).

A palavra espelho aqui é muito sugestiva, pois metaforiza um comportamento a ser seguido fielmente por outras mulheres. Este manual de instrução moral para as mulheres, por se destinar principalmente às grandes senhoras, tinha o significado de um espelho para as outras mulheres, como se pode observar no próprio título da tradução portuguesa: *O espelho de Cristina*. A autora acreditava (e este era um conceito vigente na época) que a postura das grandes senhoras seria imitada pelas outras mulheres e que seus grandes feitos, uma vez contados em vários lugares, ampliariam a força educativa das ações virtuosas.

No tocante à edição semidiplomática do livro *O Espelho de Cristina*, a partir do Impresso de Lisboa (IL). Com isso nosso objetivo foi:

- a. fornecer uma lição do texto, IL;
- b. apresentar as intervenções do editor, as lições divergentes e, quando necessário, as lições em língua original para aclarar o texto ou dar conta dos problemas de tradução;
- c. indícios do uso de mais de uma fonte para a tradução:
 - A *Tauoa das rubricas* apresenta duas divergências:
 - I. No Livro II, cap. 13, título do capítulo está diferente na *Tauoa* e no texto;
 - II. No Livro III, os capítulos do 9-13 possuem temas diferentes dos apresentados no texto.
 - E, no Livro II, cap. 2, há uma referência ao cap. 18 do Livro I, mas o tema refere-se ao cap. 17.

Fazer a edição de um texto antigo, com quase 500 anos, significa estar aberta para perceber e ouvir o texto, as palavras; ler tão somente as palavras, sem fazer associações, dando o devido valor a cada um dos elementos de composição. Este é um trabalho minucioso, delicado e atencioso. Não podemos nos descuidar dos detalhes de cada letra e sua importância na composição das palavras, frases e sentido. Por isso, o trabalho do crítico textual é de tal responsabilidade e importância: recuperar o texto o mais próximo possível do seu original.

Transformação de fortuna: desafios de uma tradução filosoficamente orientada

Profa. Dra. Ana Rieger Schmidt

Departamento de Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Procurarei debater as principais dificuldades encontradas durante a tradução parcial da primeira parte do *Livro da Transformação de Fortuna*, de Christine de Pizan, sublinhando as passagens de maior interesse filosófico, tais como: os sentidos de transformação, a manutenção da identidade da personagem em sua trajetória, a distinção entre as noções de justiça e costume.

MESA 2: Traduzir a literatura nórdica medieval para as línguas ibéricas

Mediador: Prof.Dr. Renan Birro (UPE)

Horário: 14h00 – 15h30

A tradução de textos da Escandinávia medieval para a Língua Portuguesa

Prof. Dr. Lukas Gabriel Grzybowski
UEL

A presente apresentação fará em um breve apanhado do exercício da tradução de textos latinos medievais para a Língua Portuguesa, considerando materiais disponíveis em coletâneas ou obras de ampla circulação ligadas ao medievo. Em seguida, abordarei alguns casos de excertos traduzidos de textos produzidos na Escandinávia medieval, sempre em um exercício de comparação com o texto original. No final da exposição, pretendo ofertar um balanço do cenário nacional e dos perigos apresentados por traduções indiretas.

Tradução de sagas islandesas para a Língua Espanhola: cooperações ultramarinas

Prof. Dr. Santiago Francisco Barreiro
CONICET, Argentina

Minha apresentação destacará os esforços realizados para a formação de um grupo de tradutores e pesquisadores de textos medievais islandeses na Argentina. Como consequência, tal empenho deu origem a algumas traduções para a Língua Espanhola. No caso mais recente, tivemos a oportunidade de trabalhar de modo articulado com o Prof. Dr. Teodoro Manrique-Antón (Universidad de Castilla-La Mancha), o que proporcionou uma experiência colaborativa e diferenciada em relação aos trabalhos anteriores. Deste modo, a apresentação fornecerá mais detalhes deste último contexto, apontando ainda os projetos futuros e parcerias ainda mais amplas.

MESA 3: Para além da Europa: a Idade Média entre ensino e pesquisa

Mediador: Prof. Dr. Guilherme Queiroz (UFPB)

Horário: 15h30 – 17h00

Ensinar a história medieval: repensando os processos históricos desde uma perspectiva global

Prof. Dr. Francisco José Díaz Marcilla
Instituto de Estudos Medievais / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa

A presente comunicação pretende estabelecer uma série de considerações gerais sobre a maneira em que poderia ser confrontado um estudo da Idade Média desde uma perspectiva global. Para isso, propor-se-á a teoria historiográfica (que combina conceitos e metodologias de várias ciências sociais como a antropologia, a sociologia e a psicologia) como solução para salvar as distâncias geográficas e culturais entre as diferentes regiões da Terra e tentar uma verdadeira história medieval global. Após uma introdução sobre as diferentes tentativas que os historiadores têm desenhado para falar numa história global, irão ser identificados os fatores de coesão social que poderiam caracterizar uma época medieval global (religião, burocracia, economia e sociedade), concluindo com algumas reflexões e propostas para o ensino da Idade Média sem eurocentrismos nem barreiras ideológicas.

A reinvenção de uma toponímia sagrada: A Via Dolorosa no interior do Brasil

Prof. Dr. Renata Cristina de Sousa Nascimento
Universidade Federal de Goiás
Universidade Estadual de Goiás
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A constituição dos lugares-memória do cristianismo fortaleceu os chamados espaços de recordação. Pelo desejo de aproximação a uma sacralidade palpável reinos e cidades recriaram em seu território uma toponímia espiritual, tendo Jerusalém como modelo. Esta ampla transposição dos passos da Paixão de Cristo, delimitou a tradição e identidade cristã. A Via Dolorosa foi teatralizada e inserida nas rememorações da Semana Santa em todos os lugares de devoção cristã. No Estado de Goiás (Brasil) duas importantes representações da Via Sacra são objeto desta investigação: 1º- A Via- Sacra- 14 criações de Frei Nazareno Confaloni, que foram pintadas em 1965; 2º- A Via Dolorosa de Trindade- Conjunto de obras de arte, em tamanho real feitas pelo artista plástico Elias Santos, na Cidade de Trindade (Goiás-Brasil) inauguradas em 2002. Estas representações artísticas contribuem para o fortalecimento do patrimônio cultural goiano, e são elementos fundamentais na reinvenção de uma toponímia sagrada.

Coleção Idade Média Didática: uma experiência de articulação entre ensino e pesquisa

Profa. Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
UFRJ/CNPq/Faperj

Como atividades vinculadas a projetos coletivos de pesquisa desenvolvidos junto ao Programa de Estudos Medievais e ao Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ com o financiamento da Faperj por meio do Programa Cientista do Nosso Estado, coordenei a produção de dois volumes intitulados “Atividades Didáticas para o Ensino Básico”. O principal escopo das pesquisas é o estudo da construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro. O primeiro projeto, realizado de 2015 a 2019, priorizou a análise das questões de gênero, e o

segundo, iniciado em 2019 e ainda em curso, os temas da violência e (in)tolerância. No desenrolar dos projetos, busca-se articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo alunos em diferentes níveis de formação, egressos e participantes externos. Para delinear tais projetos, dentre outros pressupostos, parti da ideia de que como os santos fazem parte da cultura carioca, possuem grande potencialidade didática. Como destacado na apresentação do primeiro volume da Coleção Idade Média Didática, defendo que “por meio da desnaturalização e desconstrução de memórias de santidade é possível desenvolver estratégias de ensino e de divulgação acadêmica, a fim de abordar aspectos da sociedade medieval e propiciar a análise crítica sobre os saberes que buscam constituir e dar sentido à nossa organização social ainda hoje”. Em minha exposição farei uma apresentação dos desafios e do processo de elaboração das fichas didáticas que compõem os materiais, que foram organizados em duas conjunturas bem diversas.

04/11/2021

MESA 4: A Cidade das Damas: ensino e pesquisa no Brasil

Mediadora: Ana Miriam Wuensch (UnB)

Horário: 10h30-12h00

Mapeamento dos estudos sobre Christine de Pizan no Brasil

Profa. Dra. Aline Cunha de Andrade Silva
Pesquisadora do Grupo Christine de Pizan
alinecunhaa@gmail.com

Os estudos sobre Christine de Pizan intensificaram-se no Brasil nas últimas décadas. Nosso trabalho vem evidenciar a expansão e articulação das pesquisas sobre Christine de Pizan no formato de artigos em periódicos, capítulos de livros, eventos acadêmicos, traduções e trabalhos de conclusão de cursos no âmbito da graduação e da pós-graduação nas áreas de Letras, Filosofia e História. Nosso levantamento considerou informações oriundas do Grupo Christine de Pizan, vinculado ao CNPq, e do artigo da pesquisadora Luciana Deplagne (2020).

Descobertas utópicas: pedagogias e práticas coletivas pela mão de Pizan

Prof.^a Dr.^a Janyne Sattler
UFSC
janynesattler@yahoo.com.br

A Cidade das Damas compôs a bibliografia de uma disciplina devotada à pesquisa de utopias e distopias políticas feministas no de 2019. Christine de Pizan foi lida como a primeira utopista (de que temos conhecimento) no contexto da filosofia ocidental, ao lado de figuras anglófonas da modernidade (Margaret Cavendish) e do século XX,

como Charlotte Perkins Gilman e Donna Haraway. As perguntas estabelecidas com Pizan, orientaram as reflexões em sala de aula, e as inquietações pautadas pela necessidade de se imaginar um mundo ou uma terra de mulheres para que sejamos capazes de uma vida livre de violência, de uma vida livre, de uma vida autônoma, nos termos, antes de mais nada, de uma autonomia literária e filosófica. O chamado a uma construção intelectual – moral e política – coletiva foi o ponto de ancoragem para uma caracterização da obra de Pizan como utopia a partir de nossas conversas e leituras de descoberta à margem do cânone filosófico (inclusive do cânone filosófico utópico). É sobre estas reflexões e inquietações suscitadas e sobre aspectos desta construção utópica coletiva que trata esta fala.

A História das Mulheres no Medievo: um campo de pesquisa necessário na formação docente

Prof. Dr. Luciano José Vianna
UPE
luciano.jose.vianna@gmail.com

Nesta comunicação, apresentaremos as propostas de trabalho realizadas no âmbito do Spatio Serti – Grupo de Estudos e Pesquisa em Medievalística, da Universidade de Pernambuco/campus Petrolina, sobre o tema História das Mulheres no Medievo, e em especial sobre os trabalhos monográficos e de Iniciação Científica orientados entre 2017 e 2021 e que tiveram como fonte principal a obra *A cidade das damas* (1405) de Christine de Pizan (1363-1430), destacando os temas que foram trabalhados até o presente momento, assim como a importância de se trabalhar com o tema História das Mulheres em um contexto de formação de professores.

Palavras-chave: Rotas transaarianas; islamização; comércio de ouro; comércio de sal; Bilad al-Sudan

MESA 5: Tradução, Transculturalidade e circulação de saberes

Mediadora: Prof^ª. Dr^ª Adriana Zierer (UEMA)
Horário: 14h00 - 15h30

Reflexões sobre a exegese e a alegoria na obra de Isidoro de Sevilha (c. 560 - 636)

Prof. Dr. Sergio Alberto Feldman
UFES/Vitória ES

O bispo Isidoro de Sevilha (560-636) viveu e atuou no reino visigótico de Toledo, sendo o que hoje denominamos um intelectual, na acepção de Jacques LeGoff. Leitor dos clássicos da cultura pagã greco romana, as repensou e adequou a um olhar

cristão, depurando seus conteúdos, para um discurso cristão e canônico. Fez assim o uso do “corpo”, mas inserindo uma alma, mais cristã, sem a carnalidade do paganismo. Nossa apresentação pretende dirigir o olhar para a releitura cristã do Judaísmo, na sua vertente bíblica, através da exegese do assim denominado Antigo Testamento (AT), tal como se fosse apenas uma prévia ou um anúncio do Novo Testamento (NT). Assim faz uso de alegorias, e cria figuras de forma a conectar trechos do AT, com trechos do NT.

Tradução e circulação dos conhecimentos médicos na Idade Média e no Renascimento: presenças e ausências das mulheres

Profa. Dra Karine Simoni
UFSC

Os saberes médicos do medievo construíram-se a partir de complexas relações de transferências culturais, cuja reconstrução histórica ainda é bastante enigmática. Alguns registros, tais quais os de Hipócrates (460 - 370 a.C), Galeno (129 - 201), Avicena (980-1037), Avernós (1126-1198) e Maimônides (1138-1204) mostram as tentativas de desenvolver, aprimorar e sistematizar os conhecimentos através de compêndios escritos que convidavam a uma reflexão filosófica da saúde e da doença. Mostram também como a “contaminação cultural” advinda da tradução entre gregos, latinos e árabes teve como principal consequência o desenvolvimento de várias áreas, como astronomia, matemática, medicina, línguas. Por outro lado, a exclusiva canonização de nomes masculinos nesse campo do conhecimento faz pensar, muitas vezes, que as mulheres não participaram da história como sujeitas ativas na produção/ tradução do conhecimento. Santa Fabiola (séc. IV), Metrodora (aprox. séc. VI-VI), Trotula e Hildegarda (séc. XI), Jacqueline Félicie di Almanian e Alexandra Giulliani (séc. XIV) são alguns nomes que atestam a presença das mulheres na história da medicina, embora, especialmente a partir do ano mil, as mulheres tenham sido cada vez mais excluídas do círculo profissional e seus saberes colocados a duras provas. (MADERNA, 2017, p. 36-37). A junção do feminino e das chamadas "práticas mágicas" da cura passa a (re)produzir e a acentuar uma significativa e misógina leitura sobre o mundo das mulheres, destinada a marcar os rumos da sua importância e reputação. Este estudo apresenta algumas reflexões sobre a disseminação do conhecimento médico no medievo em perspectiva de gênero, de modo a enfatizar o conhecimento das mulheres e os mecanismos de sua exclusão da história.

Palavras-chave: Trotula. Medicina. Idade Média. Renascimento

O Espaço Social, Cultural e Simbólico das Traduções do *Scriptorium* Afonsino: entrelaçamentos transculturais da *translatio studiorum*

Prof^a. Dr^a Aline Dias
UFSC/Meridianum

A partir da análise do *scriptorium* de Afonso X, este trabalho apresenta algumas possibilidades de estudos sobre o espaço de tradução medieval pela perspectiva da “virada espacial” nas ciências humanas. De acordo com esta proposta, entende-se que a experiência social não pode ser amplamente compreendida, se for dissociada da experiência espaço-temporal que a constitui. Por este caminho, o espaço seria o meio interativo e integrativo dos entrelaçamentos transculturais onde se manifesta o movimento da *translatio studiorum*. Especificamente, serão abordados os espaços onde eram feitas as traduções, os espaços possíveis de circulações e os espaços manifestos nas cosmovisões compartilhadas e reatualizadas no fenômeno transcultural.

MESA 6: Tradução e construções narrativas

Mediador: Prof. Dr. Luciano J. Vianna (UPE)

Horário: 15h30-17h00

Evangelização franciscana na Nova Espanha: entre a tradução e a interpretação

Prof. Dr. Juan Ignacio Jurado Centurión Lopez
UFPB – CCHLA
juanig@terra.com.br

Décadas após a chegada dos primeiros religiosos ao Novo Mundo, num projeto mais próximo da compilação lexical do que do próprio estudo das línguas, os irmãos da Ordem de São Francisco, principais protagonistas do processo de evangelização nos territórios do atual México mostrarão que só o conhecimento lexical, a tradução literal, palavra por palavra, não seriam suficientes para chegar ao coração de quem se quer catequizar. Seria necessária uma abordagem diferente. Esta realidade, embora não seja novidade para os missionários, vai estimular, com uma formação entre medieval e humanista, entre os primeiros religiosos, o estudo sistemático das culturas indígenas como a melhor forma de aproximação aos valores da comunidade local e de uma melhor compreensão do mundo indígena. A abordagem dos valores locais através da linguística passará a ter como novo condicionante, entre os irmãos regulares, que é o fato da convivência com o povo comum. Este trabalho visa centrar a sua atenção em quais foram os métodos utilizados pelos padres franciscanos na tentativa de abordar estes valores locais através da linguagem da convivência e como forma de abordar esta metodologia centraremos a nossa atenção na utilização de três conceitos sobre linguagem e espiritualidade que servirão de paradigma em nossa argumentação. Num primeiro momento nos aproximaremos do olhar, entre a surpresa e a necessidade de narrar o que foi difícil de conseguir o que tinham pela frente, protagonizado pelos primeiros europeus que chegaram às margens do Novo Mundo. Mais tarde, já no período peninsular, seja o tempo da visão dos primeiros religiosos e as consequências da incompreensão entre estes e os indígenas. De um lado e de outro, o resultado foi a necessidade de compreender o outro a partir de um processo hermenêutico mais próximo da tradução, da lexicologia ou da

sociolinguística. A exegese ou estudos do imaginário fazem parte deste estudo de um processo de fundo linguístico que vai muito além do significado literal dos termos escolhidos e aprofunda seus valores extralinguísticos dentro de um contexto social e religioso muito específico dentro do que Eugene Nida (1969) chamou como o processo de equivalência dinâmica. O resultado dessa abordagem pelos primeiros seráficos se materializará em um método pioneiro que deixará como legado os primeiros catecismos pictográficos como resultado da fusão cultural, a rápida sistematização dos principais dialetos mesoamericanos e uma compreensão do outro que até hoje Oferece-nos uma verdadeira lição de humanismo, fraternidade e tolerância com os outros que pode servir de referência para os tempos que correm e os movimentos migratórios que hoje são motivo de grande polêmica.

O tratado de Iliyya de Nísibe (975-1046 d.C.) sobre como afastar as preocupações

Prof. Dr. Mamede Mustafa Jarouche
DLO/FFLCH/USP

Por volta do ano de 1026 d.C., o vizir muçulmano Abū Alqāsīm Alḥusayn Bin ‘Alī (980-1027), entabulou uma série de conversações com o bispo nestoriano da cidade de Nísibe, Iliyya Baršināyā, sobre questões de ordem teológica. Impressionado com os vastos conhecimentos demonstrados pelo bispo, o vizir, que também era um homem de letras, pediu-lhe que escrevesse um tratado sobre como afastar as tristezas, talvez pensando num curto e então célebre tratado do filósofo muçulmano Alkindī (805-873). O pedido se evidencia numa carta escrita pelo vizir ao bispo indagando sobre o andamento do trabalho. Na resposta, o bispo respondeu que o texto se encontrava em vias de preparação. No entanto, é bem possível que ele somente o tenha sido concluído após a morte do vizir, ocorrida logo depois da troca de correspondências. Nesse texto, que recebeu o título de Kitāb alma‘ūna ‘alā daf’ alhamm, “Livro que ajuda a afastar as preocupações”, o bispo Iliyya, sem abandonar os princípios cristãos, evidencia notável maleabilidade intelectual, recheando o seu discurso com referências à história muçulmana, além, é claro, da própria história cristã e judaica. Seu texto, excelente exemplo da aclimatação do discurso cristão a um ambiente em que o poder político pertence aos muçulmanos, foi publicado somente duas vezes: em 1904, no Cairo, com edição do padre egípcio da Ordem Basiliense Constantin Bacha, e a segunda em 2007, em Bolonha, na Itália, acompanhada de uma tradução italiana, em edição do padre jesuíta egípcio Samir Khalil Samir. Em 2022, será publicada uma nova edição crítica, cujo texto foi por nós estabelecido tendo como base principal um manuscrito de 1299, que contém ainda um conjunto de fábulas atribuídas a Luqmān, personagem controversa com características semelhantes às do fabulista grego Esopo. O fato de um mesmo manuscrito conter o texto de Iliyya seguido das fábulas não é gratuito, pressupondo uma relação de continuidade entre ambos. A exposição será baseada no estado da questão.

05/11/2021

Reunião do Grupo Christine de Pizan

Mediadoras: Prof^a Dr^a Luciana Calado Deplagne (UFPB) e Prof^a. Dr^a Cláudia Brochado (UnB)

Integrantes confirmadas: Ria Lemaire (Université de Poitiers), Ana Miriam Wuensch(UnB), Mirtes Pinheiro (Secretaria de Educação de Contagem-MG)

Apresentação:

Transgressão a caminho de Deus: a mística do amor em Hadewijch de Amberes

Prof^a Dr^a Paloma Oliveira (SEECT-PB)
palomaoliveira03@gmail.com

Mais ou menos na metade século XIII, na zona de Brabante, atual Bélgica, uma Hadewijch de Amberes escrevia sobre Deus e Amor através de cartas e fragmentos poéticos. Ela fazia parte de um grupo de mulheres, criaturas de espírito livre que se uniam em comunidades religiosas sem representação institucional. Conhecidas como beguinhas, foram alvo das instituições eclesiais por perpetuar na escrita seu maior propósito: documentar seus desejos e anseios no ato de união com Deus. Hadewijch de Amberes é considerada a primeira grande escritora em língua flamenca e é a partir de seus escritos que seguirá a fala proposta nesta mesa. Na exposição pretende-se apresentar alguns poemas da beguina, há muito guardados, e pensá-los a partir da mística do amor. Para tanto utilizo o aporte teórico de Teixeira (2014) e Maçaneiro (1995), assim como Paz (1994), Tabuyo (1999), Almeida (2011) e Cirlot & Garí (1999). Além dos textos, julgo importante apresentar o pouco que se sabe da vida de Hadewijch. Pretendo, portanto, dialogar com a escrita desta mulher ainda pouco conhecida no Brasil e disseminar seus versos, sua ousadia e transgressão entre os leitores.

Palavras-chave: Mística; Mulher; Desejo; Beguinhas; Hadewijch de Amberes.

MESA 7: Narrar a vida: biografias e autobiografias de mulheres da Idade Média

Mediadora: Maria Simone Marinho Nogueira
Horário: 10h30 – 12h00

Isabel de Villena e a peculiar biografia de Jesus Cristo

Profa. Dra. Cláudia Brochado
UnB

A valenciana Isabel de Villena (1430-1490) escreve sua obra Vita Christi no século XV, uma obra que ganha fama antes de ser publicada. Isabel, chamada a Católica

(1451-1504), é uma das pessoas que se interessa por ela, encomendando uma cópia e impulsionando sua publicação em 1497. O que há de especial na *Vita Christi* de Villena, além de sua grande qualidade, é a peculiaridade de apresentar, fundamentalmente, a relação de Jesus com as mulheres. Uma obra erudita, ao mesmo tempo com uma narrativa viva e pulsante, escrita em sua língua materna, o valenciano. Nesta comunicação, trataremos das prováveis razões que levaram a autora a se distanciar das tradicionais biografias de Jesus Cristo, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo

Entre o segredo da confissão e a publicidade da hagiografia: as santas mulheres italianas do período comunal sob o olhar dos confessores

Prof. Dr. André Miatello
UFMG

Muitas santas mulheres da Itália comunal medieval (como Angela de Foligno, Margarida de Cortona ou Clara de Rímini) tiveram suas hagiografias redigidas por seus confessores, fato inusual ou desconhecido para épocas anteriores. Em alguns casos (como Clara de Rímini), as hagiografias de mulheres foram os únicos relatos contemporâneos que sobreviveram sobre elas. Se, por um lado, sabemos que hagiografia é um gênero textual codificado por usos e costumes ordenados pela sua finalidade laudatória e parenética ou exemplar, sabemos, por outro lado, que os confessores tinham acesso aos recantos profundos da intimidade de seus confessandos. A relação confessor/confessanda teria interferido nas práticas discursivas hagiográficas? Quais os desdobramentos da ambígua relação entre o segredo confessional e a publicidade hagiográfica? As *Vitae* femininas escritas por homens que se reconheciam discípulos e filhos espirituais de suas confessandas passavam por quais tipos de filtros? Esses são alguns dos problemas a serem investigados nessa apresentação.

The Book of Margery Kempe: percursos de uma narrativa autobiográfica

Profa. Ma. Fernanda Cardoso Nunes
PPGL-UFPB/ UECE-FAFIDAM

Esta pesquisa objetiva analisar a influência da espiritualidade beguina na obra *The Book of Margery Kempe* (c.1436), considerada a primeira autobiografia escrita em língua inglesa, de autoria da mística inglesa Margery Kempe (1343-c.1438). O texto relata as vivências da autora inglesa nascida em King's Lynn na região de Norfolk: sua vida doméstica, sua peregrinação a lugares sagrados na Europa e na Terra Santa, as perseguições que sofrera, tendo sido mesmo acusada de heresia, bem como seus diálogos místicos com Deus, com Jesus Cristo, a Virgem Maria e sua vida devocional. A obra de Margery Kempe rompe com os padrões de escrita da Idade Média inglesa ao utilizar a linguagem mística como meio de relato: uma linguagem que, mesmo implicitamente, fala de suas memórias e experiências enquanto mulher que vivencia

o contato com a divindade. Como fundamentação teórica, faremos uso dos estudos acerca da memória e da autobiografia de estudiosos como Staley (1994), Régnier-Bohler (1990), Telles (2017) e Le Goff (2003). Para relatar seu caminho espiritual, Kempe rompeu com vários estereótipos atribuídos às mulheres de seu tempo e assim relatou com autonomia suas experiências através do exercício da memória em seu texto autobiográfico. Com isso, contribuiu com uma obra que enriqueceu o variado campo das narrativas religiosas femininas medievais.

Palavras-chave: Literatura Inglesa Medieval. Autobiografia. Margery Kempe.

MESA 8: Dante Alighieri: Homenagem ao VII centenário da morte do poeta

Coordenação: Yuri Brunello (UFC)

Horário: 14h00-15h30

Micer Francisco Imperial (séc. XV), Dante Alighieri e as visões

Prof. Dr. Geraldo Augusto Fernandes
Universidade Federal do Ceará

Micer Francisco Imperial é autor do longo poema *El dezir a las siete virtudes* em que imita *A Divina Comédia* de Dante Alighieri. Valendo-se de diversas passagens do poema italiano, Imperial relata o sonho, a visão, que teria tido das sete estrelas/mulheres, que simbolizavam as virtudes, e dos sete vícios representados por serpentes. Nos trechos que trago aqui se pode perceber como a imitação de Imperial é feita com o objetivo não só de louvar a obra de Dante, mas principalmente mostrar o embate entre o Bem (as sete virtudes) e o Mal (os sete vícios). O propósito deste estudo é o de mostrar algumas correspondências entre o poema de Dante e de Imperial.

Palavras-chave: *A Divina Comédia*; Francisco Imperial; Dante Alighieri

ECHI DANTESCHI IN ELENA FERRANTE: I GIORNI DELL'ABBANDONO

Prof^a Stefania Porcelli
City University of New York

Il mio contributo analizza *I giorni dell'abbandono* (2002) di Elena Ferrante come viaggio infernale: la protagonista Olga passa dalla dipendenza e dalla timidezza del suo ruolo di moglie e madre a una posizione che la stessa Ferrante chiama *sorveglianza*. Esiste una vigilanza maschile — repressiva — e una sorveglianza femminile che è fatta del desiderio di essere sveglie e consapevoli. Per diventare vigile, Olga ha bisogno di toccare il fondo dell'abbandono prima di iniziare il suo viaggio di ritorno. La caduta e la difficile ascesa verso un sé rigenerato non è nuova nel canone letterario occidentale, ma questa tradizione nega la possibilità di una

rigenerazione alla figura della donna abbandonata. La mia analisi dell'immaginario e del linguaggio del romanzo mette in luce l'influenza della *Divina commedia*, in particolare dell'*Inferno*, sul romanzo di Ferrante. Il mio secondo obiettivo è di considerare la questione dell'espiazione e della salvezza in Ferrante, affrontando l'assenza di una figura virgiliana nel suo romanzo. Oltre agli echi testuali della *Commedia* su più livelli (immaginario, emozioni, atmosfera e lessico) esiste un parallelo nell'uso che i due autori fanno della tradizione letteraria precedente, poiché entrambi fondano una "nuova "letteratura" basata sulla profonda rielaborazione dei modelli precedenti.

DANTE, IL POETA SENZA CITTA

David Lummus
University of Notre Dame – USA

In questo intervento, propongo di rivisitare il luogo comune di Dante come poeta dell'esilio. Confrontando Dante con il suo contemporaneo padovano Albertino Mussato, cercherò di riformulare il topos dell'esilio come una questione di impegno civico. Mentre Mussato si appoggia su una concezione della poesia come teologia per assicurare il suo ruolo all'interno di un contesto cittadino locale, Dante costruisce un discorso poetico universalizzante che supera ogni contesto civico attuale. Il luogo in cui Dante si immagina poeta e in cui risuona il suo "grido" è il non-luogo in cui si trova in quanto esilio, un'utopia che si colloca tra la Firenze del passato e quella del futuro.

RESUMOS DOS MINICURSOS E OFICINAS



MINICURSO 1

03/11/2021
17h30 – 19h30

ENSINANDO E APRENDENDO A CIDADE DAS DAMAS EM DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Profa. Dra. Ana Miriam Wuensch
Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB)

Neste minicurso, apresento os programas de ensino das disciplinas de graduação (sem pré-requisitos), a saber, Ideias Filosóficas em Forma Literária (2012 a 2017), e Filosofia e Feminismo (2020), ofertadas pelo Departamento de Filosofia da UnB, sendo ambas organizadas em torno da leitura da obra *A cidade das damas*, de Christine de Pizan. Importa destacar, tanto em relação aos desafios enfrentados no decorrer de várias edições dos cursos - especialmente no que se refere ao que busquei apresentar como uma leitura filosófica dessa obra literária medieval - quanto em relação à recepção, contemporânea e multidisciplinar, por meio de uma leitura compartilhada em cada turma. Daí aparecerem os mais variados aportes, relativos à experiência de cada leitor e leitora, em suas vivências como pessoas e profissionais em formação nas diversas graduações universitárias, e como cidadãos, cidadãs, das cidades brasileiras do século XXI. À descoberta conjunta de temas e problemas, alguns recorrentes e já apontados pela crítica da obra, adicionaram-se outros temas e problemas: inusitados, possíveis, criativos. Assim, a partir da apresentação dos programas de ensino, também apresentamos alguns temas de trabalho desenvolvidos pelos(as) estudantes, de forma a propiciar um intercâmbio e reflexão entre os participantes do minicurso acerca dos modos pelos quais estamos ensinando e aprendendo *A cidade das damas* no Brasil.

MINICURSO 2

04/11/2021
08h30 – 10h30

Mitos Gregos e a educação de damas em Christine de Pizan

Prof^a Ana Carolina Corrêa Guimarães Neves Alvarenga
(doutoranda FFLCH/USP)

Neste Minicurso, apresentaremos a pedagogia de Christine de Pizan voltada para a educação de damas, pautada em duas de suas obras, *“A Cidade das Damas”* (1405) e *“O Livro das Três Virtudes”* (1405). A maneira com que a autora defende a busca pela virtude e pelo conhecimento além da exaltação de seu gênero em sua luta contra os

ataques misóginos de sua época são pontos importantes para delinear sua linha pedagógica voltada exclusivamente para as mulheres. Enquanto primeiro catálogo de mulheres, o seu *“A Cidade das Damas”* apresenta exemplos de mulheres virtuosas retirados da História, das Escrituras e da Mitologia. Nosso estudo volta-se para os modelos vindos da Mitologia Greco-Romana e a maneira com que os mitos de tais personagens chegam para nortear um comportamento considerado ideal de modo a educar as mulheres de qualquer tempo na busca de seu caminho até a virtude.

OFICINA

04 e 05/11/2021
17h30 – 19h30

OFICINA DE PALEOGRAFIA MEDIEVAL: OS MANUSCRITOS DE CHRISTINE DE PIZAN

Profa. Mestranda Stephanie Sander
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Nos últimos anos percebemos um crescimento, ainda que tímido, dos estudos christinianos no Brasil. Pesquisar as obras de Christine de Pizan pode ser desafiador, pois há poucas traduções e estudos em língua portuguesa. Pensando em estudantes e pesquisadores que se interessam em conhecer mais sobre a obra da autora, oferecemos esta oficina de paleografia medieval, com o intuito de apresentar algumas ferramentas essenciais para uma compreensão inicial dos manuscritos dessas obras. Apresentaremos brevemente alguns dos manuscritos franceses das obras de Pizan e faremos um exercício de leitura paleográfica com o Livro das três virtudes a inssinança das damas, uma tradução medieval portuguesa, feita entre 1447 e 1455, da obra *Trois Vertus* (1405).

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



COMUNICAÇÕES
EIXO ESTUDOS MEDIEVAIS E ENSINO: NOVAS ABORDAGENS
INTERDISCIPLINARES

Coordenadores: Guilherme Queiroz (UFPB), Juan Ignacio Jurado Centurión (UFPB),
Luciano J. Vianna (UPE)

04/11/2021
19h30 - 21h00

**Pensar o ensino de filosofia: um convite à aventura e ao aprendizado na
Cidade das Damas**

Ana Paula Lopes

Considerada a primeira autora do mundo ocidental que se tem notícias a viver do ofício de escritora, Christine de Pizan publicou em 1405 sua mais famosa obra, trata-se da Cidade das Damas. Neste trabalho ela questiona e denuncia a condição social imposta às mulheres e as injúrias cometidas contra elas naquele período, Pizan nos fornece uma vasta perspectiva sobre a condição feminina no medievo. Envolvida numa disputa teórica, literária e política contra a subordinação imposta às mulheres, ela nos apresenta exemplos de mulheres atuantes na sociedade em diversas áreas. Como exemplos que se insurgiam contra os argumentos que viam as mulheres como incapazes, encontramos em seu texto exemplos de mulheres que foram à guerra, mulheres intelectuais, mulheres que foram governantes em seus reinos, e muitas outras. Esta pesquisa apresenta a construção de um jogo de tabuleiro baseado neste livro de Christine de Pizan. A proposta do jogo desenvolvido nesta pesquisa busca oferecer uma forma diferente de acessar o trabalho de Pizan, assim como contribuir para a divulgação de seus escritos. Com a utilização do jogo, propomos também uma resposta à escassa presença da produção intelectual das mulheres nos currículos escolares e nos mais diversos âmbitos da educação. Busca-se aqui, formas de democratizar o acesso ao conhecimento, a partir de indagações acerca do ensino de filosofia no ensino médio. O uso do jogo no contexto da sala de aula é uma forma dinâmica e divertida de introduzir discussões e mobilizar o interesse dos estudantes. No jogo que apresentamos é feito um percurso pela cidade pensada por Christine de Pizan, e através desse percurso é possível entrar em contato direto com o texto da autora, assim como com o trabalho de mulheres de outros períodos históricos e das mais variadas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Jogo, Ensino Médio, Feminismo, Cidade das Damas, Christine de Pizan.

**As mulheres medievais na sala de aula através do paradidático “Curiosas x
Recatadas em Gil Vicente”**

Renata de Jesus Aragão Mendes

As investigações sobre o ensino de história medieval têm cada vez mais se renovado no campo teórico-metodológico. Mas no campo da disciplina escolar o olhar em

relação à Idade Média é ainda bastante estereotipado, o que se reflete na forma de se perceber as mulheres medievais que ainda são vistas pelo viés dicotômico submissão/dominação. Somado a isso, vivemos um contexto cada vez mais conservador em relação a problemática do gênero em sala de aula, percebido no âmbito das políticas educacionais. Isso é claro na BNCC que não apenas norteia o currículo no país, como no caso do componente História definiu o que do passado deveria ser recortado, silenciando o debate sobre o gênero. Mas, este documento não impossibilitou totalmente esse debate, considerando que no objeto de conhecimento “o papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval” há a entrada para se discutir sobre o papel socioeconômico das mulheres medievais, abrindo uma importante brecha para se discutir as questões de gênero. Por isso, buscando contribuir para uma outra imagem não apenas das mulheres medievais como da própria Idade Média temos como objetivo apresentar as potencialidades do paradidático “Curiosas X Recatadas em Gil Vicente: as mulheres e sua educação na época tardo-medieval”, desenvolvido para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, que trabalha com a temática sobre as mulheres medievais nas peças do teatrólogo português Gil Vicente, a partir da perspectiva do gênero. O paradidático procurou dialogar com as proposições da BNCC, mas também não deixou de usar das brechas existentes neste documento para problematizar as questões de gênero, buscando desconstruir os estereótipos de passividade em relação as mulheres, e da mesma levar os estudantes a refletir em termos de igualdade de gênero. A aplicação do paradidático em turmas da graduação de História do curso da UEMA tem evidenciado o quão necessário é a discussão proposta para o próprio campo do ensino de História.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres medievais. Paradidático. Ensino de História.

COMUNICAÇÕES

EIXO ESTUDOS MEDIEVAIS: LEITURAS MÚLTIPLAS

Coodenadores: Juan Ignacio Jurado Centurión (UFPB) e Juan Pablo Martín Rodríguez (UFPE)
04/11/2021
19h30 – 21h00

A importância da alcoviteira na realização do buen amor: da Trotaconventos à Celestina

Aline Kelly Vieira Hernández

El libro de buen amor, do Arcipreste de Hita, figura entre as maiores obras da literatura espanhola, sendo uma das primeiras obras da literatura castelhana. Escrito no século XIV, possui como principal argumento as supostas aventuras amorosas de Juan Ruiz. Pertencente ao Mester de Clerecía, revela com muita intensidade, através de uma linguagem agradável e divertida que se desenvolve em seus mais de 7.000 versos, a fervorosa personalidade de seu autor. O protagonismo do Arcipreste é compartilhado com uma personagem denominada Trotaconventas, a qual foi a responsável por inaugurar, na literatura espanhola, o arquétipo da alcoviteira, ou “alcahueta”. A Trotaconventos, a alcoviteira de Juan Ruiz, é uma mulher de idade avançada que possui uma aparência cândida própria dos muitos

anos que carrega. Por essa imagem de recato que lhe é conferida, conquista a confiança de todos, adentrando os conventos e os lares das famílias, aliciando e atraindo as jovens para que se entreguem aos diversos conquistadores que se valem do ofício da alcoviteira. A Trotaconventos é muito astuta e se utiliza de inúmeros artifícios para lograr seus objetivos, no entanto não se envolve com questões metafísicas. Consideramos que o papel da Trotaconventos transcende e é de importância vital para a literatura espanhola, uma vez que, sob nossa perspectiva, sua figura serviu de referência para a construção da personagem Celestina, da obra de Fernando de Rojas *La Celestina*. Acreditamos que sem sua influência, não se houvesse forjado essa personagem tão expressiva e importante, que passou de coadjuvante a personagem principal da obra de Rojas, merecendo até mesmo uma modificação a seu favor no nome original da obra. O objetivo de nosso trabalho é mostrar a importância da Trotaconventos na obra do Arcipreste de Hita, bem como sua relevância e transcendência como modelo de alcoviteira que influenciou na criação de personagens significativos em obras posteriores de suma importância para a literatura espanhola.

Palavras-chave: Idade Média. Literatura espanhola. Alcoviteira

O bestiário fantástico nos contos “Os dragões” e “Teleco, o coelhinho”, de Murilo Rubião

Tainá de Moura Santos

A tradição bestiária medieval, iniciada, em quanto gênero, no século XII, tem como seus principais autores os clérigos, que descreviam, classificavam e catalogavam elementos da fauna, da flora e do reino mineral. Além dos elementos descritivos desses seres, os textos possuíam um tom didático e bíblico, com o objetivo de moralizar e ensinar a fé cristã por meio do comportamento e características dos animais. Desde o seu aparecimento, os bestiários medievais têm inspirado diversas produções nas mais diferentes áreas, como a literatura, o cinema e a pintura. Todavia, a cada novo período histórico-cultural, o universo simbólico da literatura adquire novas significações, sem, contudo, perder-se por completo. Se, na Idade Média, os bestiários tinham a finalidade de doutrinar moral e religiosamente, na contemporaneidade, eles colocam de lado a função pedagógica e apresentam um papel mais voltado para a crítica social. Os escritores argentinos Jorge Luis Borges e Júlio Cortázar, por exemplo, desvelam, através dos animais presentes em muitas de suas obras, a crise de identidade e o inconformismo do homem perante a sociedade. De modo análogo aos autores citados, o contista mineiro Murilo Rubião (1916-1991), considerado pela crítica literária como o precursor da Literatura Fantástica no Brasil, também criou um bestiário particular em seus textos. Tal como os códices escritos nos monastérios, nos quais apareciam tanto os animais conhecidos quanto os exóticos e de invenção mítica, nas narrativas rubianas, também encontramos animais reais (coelhos, leões, cangurus) e imaginários (dragões e lobisomens). Espécimes, na maioria das vezes, caracterizadas humanamente, como dragões domesticados que convivem naturalmente com os moradores de uma cidade; um coelho que se metamorfoseia em inúmeros animais na ânsia de se tornar homem; ou, o processo inverso, um sujeito que assume a forma de um dromedário para fugir de sua trágica condição humana. Assim, o autor de *O Ex-mágico* (1947) nos mostra que tudo é cambiável, e a fronteira que separa o homem do animal é tênue e, por vezes, inexistente. À vista disso, por meio dessa pesquisa, se propõe analisar como a

literatura contemporânea ainda resgata os bestiários medievais dentro dos textos literários, além de apresentar qual a função do bestiário fantástico nos contos “Os dragões” e “Teleco, o coelhinho”, de Murilo Rubião, publicados no livro *Os dragões e outros contos*, no ano de 1965. Para tanto, a pesquisa está embasada nos estudos sobre os bestiários medievais de Naughton (2005), Varandas (2006) e Chambel (2016); nos pressupostos teóricos sobre a narrativa fantástica de Todorov (1974) e Alazraki (2001), entre outras referências relevantes para a concretização desse estudo, como as pesquisas desenvolvidas por Schwartz (1981) e Melo (2015).

Palavras-chave: Bestiários Medievais. Literatura Fantástica. Murilo Rubião.

Ave ou Eva? A condição feminina diante do amor cortês

Ana Carolina de Sena

Há muito, o amor cortês é visto como um ideal cavaleiresco a ser seguido em primazia. Diante do sistema feudo-vassálico reproduzido nas cortes, o amor cortês encontrou sua reprodução nos mais diversos grupos sociais “...do jogral de precária condição social ao pequeno nobre ou ao grande senhor feudal, dos clérigos aos reis – daí decorrendo que o trovadorismo pode ser examinado como a representação de uma sociedade dinâmica que a partir do século XII passou a vivenciar profundas mudanças na sua estrutura” (BARROS, 2011, p. 208). Dentre os diversos modos de expressão deste ideal, vê-se a idealização feminina, em que a dama é reverenciada e até mesmo divinizada pelo cavaleiro. Na metade do século XI observa-se uma fusão na sociedade feudal em que a partilha dos bens estaria reservada apenas para o seio familiar, sendo, portanto, o primogênito detentor da herança e sua linhagem responsável pela preservação e condução da linha de grande nobreza. Sendo assim, as mulheres casadas com os grandes nobres seriam o alvo da vassalagem da porcentagem nobre empobrecida que fora retirada da partilha de bens que, antes, seria dividido horizontalmente com familiares e afins. Vê-se, a partir de então, uma guerra de egos misógina em que a dama é tida apenas como um pretexto para que as qualidades masculinas cavaleirescas possam ser colocadas em pauta e ao servir à dama, na verdade, o cavaleiro estaria a serviço do grande senhor feudal que poderia conceder-lhe benefícios, o que DUBY irá chamar de amizade viril (DUBY, 1990, p. 65). Além dessas motivações ao amor cortês há, ainda, outras teorias sobre a origem e as significações do Amor Cortês, destacados por BARROS, 2011 como por exemplo: a versão secularizada do culto mariano e o próprio amor cortês como expressão dos sentimentos religiosos. Ao mesmo tempo, ao analisamos sobre desdobramento do ideal à dama, vemos que há, nas análises historiográficas, uma elevação da condição feminina, principalmente surgida na Provença, principal polo difusor da cortesia, o que teria agitado o tratado do amor cortês para padronizar uma dama que seria padronizada fora de participações políticas e sociais, sendo idealizada para manter-se afastada, como podemos verificar no *Tratado do Amor Cortês* de André Capelão. Portanto, urge a pergunta que norteia este trabalho: o amor cortês seria, portanto, uma idealização absoluta da mulher ou simplesmente uma reação misógina?

Palavras-chave: Idade Média. Amor cortês. Mulheres medievais.

COMUNICAÇÕES

EIXO CHRISTINE DE PIZAN E OUTRAS FILÓSOFAS MEDIEVAIS

Coordenadoras: Ana Miriam Wuensch (UnB), Cláudia Brochado (UnB), Paloma de Oliveira (SEECT-PB)

05/11/2021

19h30 – 21h00

A quebrada das manas: uma releitura da *Cidade das damas*

Arthur Augusto Rotta

Jussara Silva Meireles

Raquel Lasalvia Correia da Silva

Verane de Sousa Comis

O texto que apresentamos é resultado do trabalho final conjunto que elaboramos para a disciplina Filosofia & Feminismo do curso de Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília no ano (pandêmico) de 2020. Partindo da leitura da *Cidade das damas* realizada em aulas e das atividades da disciplina, p reconstruímos a história escrita por Christine de Pizan e a intitulamos "A quebrada das manas". Nossos objetivos foram: a) Incorporar à narrativa de uma cidade com mulheres a construção de um espaço que leva em o conta a produção de conhecimento de feministas contemporâneas como Angela Davis, Nancy Fraser, Lélia Gonzalez e Silvia Federici, entre outras; b) Apresentar uma narrativa acessível e compreensível às diversas classes sociais e idades de estudantes da educação básica, a fim de estimular o interesse pelo feminismo e promover o exercício da cidadania como sujeitos despertos e atuantes na cidade. Assim como no livro *A Cidade das damas*, nossa narrativa inicia com a inquietação de uma mulher. No caso, uma adolescente do ensino médio, da periferia, que votaria pela primeira vez na eleição de 2020. A personagem adolescente recebe a visita de três “manas” enquanto está preocupada em por não encontrar entre as candidaturas de sua cidade alguém que pense em sua comunidade. As “manas” são alegorias de professoras que, por meio do diálogo, estimulam a estudante a se organizar, pensar e militar para que sua quebrada seja mais justa e igualitária. Em nossa versão atualizada, as três Damas que visitaram Christine de Pizan (Razão, Retidão e Justiça) tornam se três Manas que visitam a jovem da periferia. Como mulheres professoras, elas têm muito a ensinar através de sua própria história: a Mana Resistência; a Mana Empatia e a Mana Equidade. Cada Mana leva uma mensagem à jovem estudante protagonista sobre o que cada uma representa, e, assim como em *A Cidade das damas*, também trazem exemplos de lutas de mulheres reais como estratégia e espaço para uma educação dialógica como principal fundamento de transformação da realidade.

Palavras-chave: Cidade das damas. Christine de Pizan. Releitura feminista. Texto didático. Ficção.

Ensinando a transgredir - diálogo entre Christine de Pizan e Bell Hooks

Nális Torres de Carvalho

O presente trabalho contribui para uma reflexão provocativa da realidade da educação, mostrando que essa não corresponde a um lugar neutro, despido de interesses sociais, políticos e econômicos. A educação vigente tende a servir aos propósitos da hegemonia dominante, reproduzindo mecanismos de desigualdade, e conseqüentemente a perpetuação de discriminação de raça/cor, gênero e classe

social por diversos mecanismos. Para auxiliar a enxergar e discutir essa realidade, tem-se o auxílio da produção teórica das pensadoras Christine de Pizan e bell hooks. O objetivo do presente trabalho é promover a reflexão de que é possível se pensar e vivenciar uma outra forma de educação, que não seja para manutenção de um sistema dominante que promova subalternidades e exclusão. Mas, que por outro lado, promova uma transgressão desse repasse de valores para promoção de espaço e voz a outros atores que se encontram à margem e, assim, propiciem uma educação libertadora.

Palavras-chave: Educação hegemônica, Christine de Pizan, Educação libertadora, bell hooks.

Considerações sobre o “Livro dos fatos e bons costumes do rei sábio Carlos V”, de Christine de Pizan

Felipe Souza Terra

Apesar do grande reconhecimento em função de seus argumentos em defesa do sexo feminino, a contribuição filosófica de Christine de Pizan (1364-1430) não se restringe somente à consideração do papel da mulher no período medieval. No seu Livro dos fatos e bons costumes do rei sábio Carlos V (1404), a autora desenvolve uma tese original dentro do contexto da filosofia política medieval. A partir de uma consideração biográfica da vida do rei Carlos V, que governou a França de 1364 a 1380, Christine analisa as virtudes próprias dos reis com vistas a elaborar o perfil de um governante ideal. Ao abordar esse tema, o livro se insere dentro do gênero literário medieval de espelhos de príncipes. Voltada à instrução e orientação moral dos homens destinados ao governo, essa tradição literária ponderava quais virtudes viriam em auxílio dos reis na sua condução de um bom governo. Egídio Romano (1247-1316) é um dos principais representantes dessa tradição. A receptividade que suas teses encontram no período o tornam uma autoridade nesse debate. Esforçando-se para conciliar a filosofia aristotélica aos marcos da religião cristã, Egídio defende que o rei deve possuir virtudes morais e ter conhecimentos úteis à função que deve cumprir, a saber, a condução do seu reino ao bem comum. O único tipo de conhecimento, segundo ele, que os reis devem buscar é aquele de ordem prática, que o auxilie na boa governança. Já os saberes teóricos, uma vez que não têm uma finalidade prática, são destinados somente ao público clerical. Christine de Pizan assume uma posição original nesse debate político medieval ao se opor, em parte, a essa concepção tradicional de rei ideal. O rei, segundo ela, não deve se restringir somente ao estudo de saberes práticos, como a arte da guerra ou das sete artes liberais. Contrariamente, os reis, além de possuírem virtudes morais e conhecimento prático, devem, sim, se dedicar ao estudo de disciplinas teóricas, especialmente, a filosofia primeira aristotélica. Na nossa apresentação, procuraremos oferecer uma reconstrução do argumento de Pizan em defesa dessa concepção do rei sábio. Nosso objetivo é desenvolver as duas etapas argumentativas complementares que podem ser identificadas no texto da autora. A primeira etapa, sendo negativa, emprega o exemplo do rei Carlos V como um contraexemplo à tese de Egídio Romano. A segunda etapa, positiva, visa articular os conceitos de bem supremo cristão com o objeto da metafísica aristotélica. O objetivo é identificar, na figura do Deus cristão, a causa primeira, estudada pela filosofia primeira, e o bem supremo a que o rei deve conduzir seus súditos. É por meio dessa identificação que Pizan pretende defender a sua concepção de governante ideal: um rei que, além de

saberes práticos, possui conhecimento teórico e, assim, pode ser propriamente chamado de sábio.

Palavras-chave: Christine de Pizan; rei sábio; política medieval

A construção do discurso subversivo em Marguerite Porète

Yasmin Andrade
Mestranda PPGL/UFPB

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a construção do discurso subversivo na obra mística medieval *O Espelho das Almas simples* (1290), de Marguerite Porete. Considera-se que os escritos místicos das mulheres carregam propósitos políticos, a fim de promover uma reestruturação social através do uso da língua vernácula e das formas alegóricas da linguagem e de reivindicar espaços de poder negligenciados pela sociedade medieval. Dessa maneira, tem-se como foco a palavra escrita das mulheres místicas medievais através do *Espelho das almas simples* (1290), obra escrita e publicada por Marguerite Porete, primeira mulher morta pela Inquisição no ano de 1310. Partindo do posicionamento de que a autoria sempre foi um privilégio do patriarcado, os estudos de Lerner (2019) reforçam que esse sistema persiste com a cooperação das mulheres por meio da doutrinação e de sua negação sobre a própria história. Assim, busca-se desenvolver como esta negação afeta na formação da consciência feminista, considerando a palavra escrita como um veículo pelo qual as mulheres expressam visões e realidades, tornando sua escrita subversiva, sobretudo no âmbito da religiosidade. A análise do corpus gira em torno dos seguintes pontos: 1) Marguerite, enquanto escritora, foi julgada por ser mulher e ter adentrado um terreno de domínio masculino; 2) sua obra é reivindicatória em torno das hierarquias sociais e utiliza elementos da tradição cortesã, atrelando-os às intenções discursivas; 3) é fictícia e utiliza instrumentos metafóricos para fins retóricos e para alcançar sua audiência; e 4) encaixa-se numa tradição de obras místicas de autoria feminina, destacando-se por nos permitir encontrar a presença do pensar feminino predominante em relação à representação da mulher, sendo uma questão de representatividade. Parte-se, assim, da crítica feminista por Schmidt (2017), Rovere (2019), Gilbert e Gubar (2017); da História das mulheres, por Bolton (1983), Perrot e Duby (1990), Brochado e Deplagne (2018), e Lerner (1993); e da mística feminina, por Newman (1995), Garí e Cirlot (2008), Nogueira (2018), e Régnier-Bohler (1990).

Palavras-chave: Literatura mística. Autoria feminina. Estudos medievais.

COMUNICAÇÕES
EIXO TRADUÇÃO, MULTIMÍDIAS E TECNOLOGIAS
Coordenador: Renan Marques Birro (Universidade de Pernambuco)
05/11/2021
19h30 – 21h00

Digitais: um estudo de *Cyberpunk 2077*

Pedro Henrique de Paiva Gaudencio
Sinara de Oliveira Branco

Esta apresentação tem por objetivo conceituar e discutir a localização e a transcrição de jogos digitais no Brasil, a partir de um estudo de caso de *Cyberpunk 2077* (2020). Apesar da atual relevância cultural e econômica dos jogos digitais, seu estudo na academia brasileira permanece sub-representado (FRAGOSO, 2017), sobretudo na área de Estudos da Tradução (BARCELOS; MALTA, 2020) – a despeito de o consumo de jogos dar-se, em território nacional, principalmente sob a forma de textos traduzidos. Tratando-se de produtos multimidiáticos, jogos digitais apresentam um panorama semiótico complexo no qual múltiplos canais comunicativos verbais e não-verbais se mantêm em atividade simultânea e interagem entre si. A localização de jogos trata-se, portanto, de uma atividade de Tradução Intersemiótica (JAKOBSON, 2000[1958]; PLAZA, 2003). De maneira similar às práticas de Tradução Audiovisual, a dublagem e a legendagem de jogos enquanto parte de sua localização impõem restrições espaciais e temporais ao tradutor, que deve efetuar reformulações e omissões textuais com o intuito de manter-se a legibilidade do texto alvo (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2014). Somam-se à tal questão a ampla tipologia textual presente em jogos digitais, a necessidade de adaptação cultural derivada de pressões exercidas por órgãos de regulamentação e censura presentes em diversos territórios nacionais e o corrente paradigma da localização que prevê, acima da fidelidade ao texto fonte, uma recriação da experiência do jogador em uma nova cultura (O'HAGAN; MANGIRON, 2013). Assim, a localização de jogos enquanto atividade tradutória enfatiza a liberdade criativa do tradutor e pode ser melhor entendida sob a ótica da transcrição, definida como uma 'redoação da forma' (CAMPOS, 2011); um resgate do modo de intencionar do original através da apropriação analógica de signos distintos (PLAZA, 2003). Diante de tais conceitos, nos voltamos para *Cyberpunk 2077*, jogo digital de interpretação de papéis e de ação lançado em 9 de dezembro de 2020. Primeiramente, selecionamos trechos do jogo que evidenciem práticas de localização e transcrição através da remoção ou inserção de itens culturais-específicos (AIXELÁ, 1996). Procedemos então à construção de um corpus paralelo dotado das transcrições dos textos fonte e textos alvo dos trechos selecionados, associados a capturas de imagens estáticas e em movimento obtidas através de sessões de jogo. Por meio do corpus construído, analisamos o impacto dos conceitos de transcrição e localização para a tradução brasileira de *Cyberpunk 2077*. Nossa análise revela a materialização de tais conceitos sob a forma de, por exemplo, inserções de linguagem chula, gírias e referências à cultura da internet brasileira, destacando a importância de tais conceitos para a compreensão da tradução e localização de jogos digitais. Salientamos também a escassez de estudos na área e a relevância de pesquisas quantitativas e empíricas voltadas para a experiência do jogador brasileiro, que

podem iluminar tais práticas e garantir maior acessibilidade e recepção a jogos digitais traduzidos em território nacional.

Palavras-chave: Tradução, Localização, Transcrição, Jogos Digitais.